

1. INTRODUÇÃO

O **Projeto Plantando o Futuro** foi estruturado em conformidade com as normas nacionais de sustentabilidade, destacando-se as Resoluções CNJ nº 400/2021 e nº 594/2024, além do Plano de Logística Sustentável (PLS 2025-2026). A iniciativa também está alinhada a compromissos climáticos internacionais, como o Acordo de Paris e a Agenda 2030 da ONU, orientando as ações do Poder Judiciário acreano rumo à meta de neutralidade de carbono até 2030 por meio da execução de cinco eixos estratégicos: o Eixo 1, focado em Reflorestamento e Recuperação Ambiental; o Eixo 2, voltado à Substituição da Frota de Veículos; o Eixo 3, destinado ao Inventário de GEE; o Eixo 4, relativo à Redução do Consumo de Papel; e o Eixo 5, dedicado à Energia Solar.

Este relatório apresenta as ações realizadas no âmbito do Eixo 1, cuja meta prevê o plantio de 15 mil árvores até 2030. A iniciativa teve seu marco inaugural em setembro de 2025, com uma campanha de conscientização ambiental e o plantio simbólico de 25 ipês no entorno do Tribunal de Justiça do Acre (TJAC). Mais do que uma ação pontual, esse momento marcou o início de uma política institucional permanente, voltada ao reflorestamento, à recuperação ambiental e ao fortalecimento da sustentabilidade no Poder Judiciário acreano. No mês seguinte, a ação avançou com o plantio de mais 68 mudas no Bosque da Justiça.

Em março de 2026, o projeto ganhou escala com a retirada imediata de 3.000 mudas de espécies nativas, entre florestais, frutíferas e palmeiras, junto ao Viveiro da Floresta, disponibilizadas pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Acre (SEMA). Somadas às 636 mudas já existentes sob a guarda do TJAC, inicialmente viabilizadas pelo viveiro da Universidade Federal do Acre (UFAC), o quantitativo disponível para plantio alcançou 3.636 mudas, com previsão de recebimento de mais 3.000 plantas até o final do ano e, assim, sucessivamente, conforme cronograma apresentado no item 7, Quadro 3.

Na sequência, a cooperação técnica e institucional firmada entre o TJAC e o Instituto de Meio Ambiente do Acre (IMAC), por meio do Convênio nº 01/2026, viabilizou o planejamento, a execução, o monitoramento e o suporte técnico do projeto. Como resultado, entre os meses de março e abril de 2026, foram plantadas 3.663 mudas destinadas ao reflorestamento das Áreas de Preservação Permanente (APPs) do Igarapé Amaro e do Bosque da Justiça, incluindo a área contígua ao bosque. Com esse avanço, o TJAC alcançou, até abril de 2026, o **total de 3.756 mudas plantadas**, como demonstra o item 7, Quadro 2.

Paralelamente, foi realizada reunião integrada com órgãos ambientais das esferas municipal e estadual, além de entidade do terceiro setor, com o objetivo de articular esforços para ampliar a atuação do TJAC no reflorestamento de áreas verdes urbanas situadas no entorno do Bosque da Justiça. Desse alinhamento institucional, destacaram-se três encaminhamentos relevantes:

- A proposta de inclusão, em projetos futuros da Prefeitura de Rio Branco e do Governo do Estado, de estruturas de passagem superior e inferior para a fauna, de modo a preservar a conectividade dos corredores ecológicos;
- A possibilidade de cessão de três lotes de titularidade do Município, por meio de Termo de Comodato pelo prazo de 20 anos, para o plantio das mudas remanescentes e futuras, com ampliação da área de preservação do Bosque da Justiça em cerca de 300 metros;
- A articulação para que a SOS Amazônia apresente projeto ao TJAC, com vistas à captação de recursos provenientes de penas pecuniárias, por meio de edital disponibilizado pela Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas (VEPMA), a fim de viabilizar a produção de mais 4.000 mudas em 2026 e a realização de estudo da microbacia da APP.

Em síntese, o Projeto Plantando o Futuro já apresenta resultados concretos, tanto na mobilização institucional quanto na execução prática das ações de reflorestamento, consolidando-se como uma iniciativa estratégica para o fortalecimento da sustentabilidade ambiental no âmbito do Judiciário acreano. Além dos plantios já realizados, o projeto avança com novas parcerias, ampliação de áreas potencialmente reflorestáveis e articulação de fontes de apoio. Dessa forma, estima-se que será possível **antecipar o cumprimento de 100% da meta até 2028**.

2. MARCO INICIAL DO PROJETO

O Projeto Plantando o Futuro teve início oficial na véspera do Dia da Amazônia, em 4 de dezembro de 2025, com o plantio de ipês em frente à sede do TJAC. A ação simbolizou o início de uma agenda institucional orientada para a promoção da sustentabilidade, a recuperação ambiental e a incorporação de práticas permanentes de responsabilidade socioambiental no âmbito do Poder Judiciário acreano.



Dando continuidade à execução da ação, foi realizado, em dezembro de 2025, o plantio inicial na área do Bosque da Justiça, com a inserção de 68 mudas de espécies florestais, assim distribuídas: 6 ipês-roxos, 5 ipês-amarelos, 33 cueiras, 3 inchis, 3 mulungus, 4 mognos, 6 samaúmas, 5 jacarandás e 3 buritis.



3. COOPERAÇÃO TÉCNICA E EFETIVAÇÃO DE PARCERIAS

O TJAC e o IMAC firmaram convênio de cooperação técnica (publicado no DJE de 17 de março de 2026), para viabilizar a execução do Projeto Plantando o Futuro, com atuação conjunta no planejamento, na orientação técnica e na operacionalização do plantio de mudas em áreas previamente definidas. Nesse contexto, cabe ao TJAC garantir o suporte institucional, logístico e financeiro necessário à iniciativa, enquanto o IMAC responde pelo apoio técnico especializado, abrangendo diagnóstico ambiental, diretrizes de plantio e acompanhamento das ações.

A cooperação também contempla o monitoramento contínuo das áreas plantadas, com acompanhamento técnico voltado à avaliação, à manutenção e ao manejo das mudas, de forma a ampliar sua adaptação e taxa de sobrevivência ao longo do tempo. Assim, a parceria assegura não apenas a realização do plantio, mas a sua continuidade e efetividade, inclusive durante o período de verão, em alinhamento com os objetivos de recuperação ambiental e sustentabilidade do projeto.

Rio Branco-AC, terça-feira
17 de março de 2026.
ANO XXXI Nº 7.977

DIÁRIO DA JUSTIÇA ELETRÔNICO **33**

Processo Administrativo n. 0001483-56.2026.8.01.0000

CONVÊNIO N.º 01/2026

PROCESSO SEI TJAC Nº 0002875-65.2025.8.01.000

PROCESSO SEI IMAC N.º 4022.013447.00089/2025-85

PARTES: O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO ACRE – CONCEDENTE, E O INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DO ACRE - CONVENIENTE.

OBJETO: O presente Convênio tem por objeto a cooperação técnica e institucional entre os partícipes para o planejamento, execução, monitoramento e suporte técnico às ações do Projeto "Plantando o Futuro", promovendo a orientação técnica para o plantio de espécies em áreas selecionadas, a educação ambiental, pesquisa e a conservação da biodiversidade local.

DATA DE ASSINATURA: 16/03/2026.

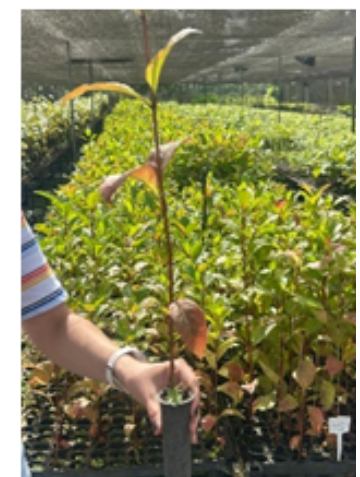
VIGÊNCIA: O prazo de vigência do presente Convênio será de 5 (cinco) anos, a partir da sua assinatura, podendo ser prorrogado por interesse das partes até o limite máximo de 120 (cento e vinte) meses, desde que manifestado previamente e por escrito a autorização formal das autoridades competentes, em até 30 (trinta) dias, antes do término de sua vigência, nos termos do art. 107 da Lei nº 14.133/2021, exceto se houver manifestação contrária.

ASSINAM: O Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Acre, Desembargador Laudivon de Oliveira Nogueira; e o Presidente do Instituto de Meio Ambiente do Acre, André Luiz Pereira Hassem.

3. REALIZAÇÃO DO REFLORESTAMENTO DAS ÁREAS DE APPs

A operacionalização do plantio exige uma série de providências que envolvem logística, infraestrutura, conhecimento técnico e atuação articulada entre as equipes do TJAC e do IMAC, desde a produção até o plantio das mudas. Nesse processo, o primeiro passo foi dado em 24 de março de 2026, com a retirada de 3.000 mudas do Viveiro da Floresta.

Desse total, foram retiradas 400 mudas de jatobá, 300 de samaúma, 300 de cupuaçu, 1.000 de açaí em touceira, 300 de andiroba, 200 de ipê-branco, 200 de ipê-rosa e 300 de seringueira.



Na sequência, as equipes realizaram visitas in loco e sobrevoo com drone para identificar, no entorno do TJAC, as áreas mais adequadas ao plantio, considerando condições favoráveis de acesso, localização e acompanhamento posterior. O objetivo foi assegurar o georreferenciamento das mudas e o monitoramento de seu desenvolvimento até a fase adulta, viabilizando, quando necessário, ações de manutenção, reposição, irrigação e demais tratamentos silviculturais.

A partir desse levantamento, foram definidas, naquele momento, duas áreas prioritárias para o início das atividades:

- APP do Igarapé Amaro (Jardim Europa);
- APP do Bosque da Justiça.



Após a adoção de todas as providências prévias de planejamento, organização e logística da operação, as atividades de plantio foram iniciadas em 25 de março de 2026, marcando o início da etapa mais relevante do projeto, por traduzir, de forma concreta, a execução da ação no território e a materialização do compromisso institucional com a recuperação ambiental e a sustentabilidade.

Nessa fase, foram plantadas 3.000 mudas provenientes do Viveiro da Floresta, somadas a 663 mudas remanescentes do viveiro da UFAC, totalizando 3.663 plantas distribuídas em duas áreas previamente definidas. Na sequência, serão apresentados os mapas das áreas plantadas, acompanhados de seus respectivos quantitativos, com o objetivo de evidenciar a dimensão territorial, operacional e ambiental da ação executada.

APP DO IGARAPÉ AMARO (JARDIM EUROPA)



Área de Intervenção | 937 Mudanças Plantadas

APP DO BOSQUE DA JUSTIÇA E ÁREA CONTÍGUA



Áreas de Intervenção | 2.726 Mudanças Plantadas

ESPÉCIES UTILIZADAS NO REFLORESTAMENTO



- Açaí Solteiro
- Bacaba
- Cedro
- Ingá de Macaco
- Ingá de Várzea
- Jucá
- Moringa
- Oiti
- Tauari
- Samaúma
- Orelhinha
- Mogno
- Bordão de Velho
- Cupuaçu
- Ipê Branco
- Ipê Rosa
- Jatobá
- Baginha
- Cuieira
- Buriti
- Quina Quina

4. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL PELO REFLORESTAMENTO URBANO

Em 15 de abril de 2026, o TJAC reuniu-se com instituições e organizações ambientais das esferas municipal e estadual, além de entidade do terceiro setor, com o objetivo de ampliar a atuação integrada no reflorestamento de APPs em espaços urbanos. A reunião buscou enfrentar desafios relacionados a questões fundiárias, cadastrais, ambientais e ecológicas, especialmente quanto à identificação de novas áreas aptas ao plantio.



O encontro apresentou resultados positivos e decisões objetivas. Na ocasião, foi superado um dos principais desafios enfrentados pelo TJAC naquele momento: a localização de novas áreas para expansão do projeto. Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana (SEINFRA) se comprometeu a ceder, por meio de Termo de Comodato, três lotes em área contígua ao Bosque da Justiça, no Portal da Amazônia, correspondentes às inscrições cadastrais nº 1-2-1010-5, nº 1-2-1010-5-1, nº 1-2-1011-135, nº 1-2-1017-60 e nº 1-2-1017-60-1.





Outro direcionamento importante foi a disponibilização de espaços públicos, como parques ambientais e áreas verdes localizadas nas proximidades de intervenções urbanísticas, para integração ao projeto. Ficou definido que, nesses espaços, o TJAC será responsável pelo plantio e monitoramento das mudas, enquanto a Secretaria de Estado de Obras Públicas (SEOP) e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMEIA) atuarão nos tratos e cuidados técnicos necessários à sobrevivência das plantas.

Nesse sentido, foram definidos os seguintes locais de plantio:

- SEOP: **reflorestamento do Parque da Maternidade;**
- SEMEIA: **reflorestamento no entorno do INTO e da FUNDACRE.**

A aproximação entre o Poder Executivo, o TJAC e a SOS Amazônia representa uma estratégia relevante para somar conhecimento técnico, experiência socioambiental e capacidade operacional à agenda ambiental institucional. Essa parceria poderá fortalecer ações como:

- recomposição de áreas verdes urbanas;
- implantação de corredores ecológicos com passagem de fauna;
- realização de estudos técnicos sobre a microbacia do entorno do Bosque da Justiça.

Como encaminhamento, a SOS Amazônia comprometeu-se a buscar a captação de recursos por meio do Edital da VEPMA/TJAC, contribuindo para ampliar a sustentabilidade e o alcance das ações previstas no projeto.

5. MEDIDAS MITIGADORAS NO PÓS-PLANTIO

A realização do plantio de 3.663 mudas ocorreu no final do período chuvoso, o que exige atenção redobrada para reduzir o índice de mortalidade das plantas, especialmente diante da proximidade do verão amazônico.

Além disso, o cenário climático requer cautela. Segundo estimativa do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), há possibilidade de intensificação do fenômeno El Niño no Oceano Pacífico, com aumento da temperatura (+ 0,5°) e impactos como calor extremo, seca e outros efeitos climáticos no Brasil (disponível em: <https://veja.abril.com.br/agenda-verde/cemaden-el-nino-deve-provocar-desastre-termico-no-brasil-com-calor-extremo-seca-e-impacto-no-bolso/?shem=dsdf,sharefoc,agadiscover,sh/x/discover/m1/4>).

Diante desse contexto, torna-se necessário adotar cuidados mínimos de manutenção nos próximos seis meses, conforme Quadro 1 a seguir, a fim de favorecer a adaptação, o enraizamento e o crescimento saudável das mudas.

QUADRO 1. CRONOGRAMA DE MEDIDAS MITIGADORAS PÓS-PLANTIO.

AÇÕES PÓS-PLANTIO	QUANTIDADE/SEMANA
IRRIGAÇÃO PERIÓDICA DAS MUDAS	2x a cada 03 semanas
ROÇAGEM E LIMPEZA DO ENTORNO	1x a cada 2 semanas
COROAMENTO	1x a cada 2 semanas

Como ponto de atenção, recomenda-se que os próximos plantios incluam análise prévia do solo e correção química adequada, a fim de melhorar a qualidade técnica da ação e aumentar a sobrevivência das mudas, podendo essa etapa ser fortalecida por meio de cooperação técnica com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para orientar a adubação, a calagem, o arranjo espacial, a escolha das espécies e o manejo da restauração ambiental.

Ressalta-se, ainda, a importância de identificar e proteger minimamente as áreas de plantio e as mudas, a fim de reduzir riscos de danos, retirada de plantas ou interferências causadas por vandalismo, capivaras e outros fatores externos.

Para isso, recomenda-se a adoção de algumas medidas paliativas de proteção e sinalização, como:

- Confeccionar **6 placas de identificação**, conforme o manual de orientação do TJAC, sendo 2 placas instaladas nas extremidades de cada uma das 3 áreas de influência do plantio, conforme modelo ilustrativo abaixo;

ÁREA DE PROTEÇÃO PERMANENTE

 **É EXPRESSAMENTE PROIBIDO**



SUJEITO A MULTA E DETENÇÃO: LEI DE CRIMES AMBIENTAIS Nº 9.605/1998



IMAC

(68) 99256-8047



**BATALHÃO DE
POLICIAMENTO
AMBIENTAL (BPA)**

(68) 9991-0252



IBAMA

0800 61 8080

**POLÍCIA
JUDICIÁRIA
(068) 0000-0000**

IMAC
INSTITUTO DE MEIO
AMBIENTE DO ACRE



**PODER
JUDICIÁRIO**
DO ESTADO DO ACRE

- Instalar **estacas**, uma para cada muda plantada, garantindo melhor identificação e proteção individual das plantas;
- Adquirir **rolos de fita zebra**, para auxiliar na demarcação das áreas e na identificação das espécies;
- Assegurar **patrulhamento mensal**, com apoio da Polícia Judiciária, para monitoramento preventivo das áreas de plantio;
- Providenciar **outros insumos** necessários, conforme demandas identificadas pelas equipes de campo durante o acompanhamento das áreas.

6. MONITORAMENTO DAS ÁREAS REFLORESTADAS

O monitoramento das áreas reflorestadas pelo TJAC, em parceria com o IMAC, integra o Eixo 1 do Projeto Plantando o Futuro e terá como principal indicador a taxa de sobrevivência das mudas, calculada pela seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de sobrevivência (\%)} = \frac{\text{número de mudas vivas após 12 meses}}{\text{número total de mudas plantadas}} \times 100$$

Essa etapa tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento das mudas, identificar perdas, orientar a reposição imediata dos exemplares mortos e garantir a consolidação ambiental das áreas reflorestadas, mantendo o índice de sobrevivência o mais próximo possível de 100%.

O monitoramento será realizado pela equipe técnica do IMAC, por meio de RPA/Drone, com apoio de trabalho de campo. Inicialmente, serão coletadas coordenadas geográficas in loco nos pontos de extremidade e nos limites das áreas de intervenção, permitindo a delimitação espacial das APPs reflorestadas e a formação de um polígono de controle para cada área plantada.

A partir desse levantamento, será possível produzir imagens aéreas georreferenciadas, mapear a área de plantio, identificar falhas no desenvolvimento das mudas e estimar, com base no espaçamento adotado entre as plantas, os pontos onde houve mortalidade ou necessidade de reposição.

Como parâmetro técnico, o acompanhamento deverá considerar:

- *Delimitação da área plantada, com coleta das coordenadas dos vértices e extremidades da APP reflorestada;*
- *Registro do espaçamento médio entre as mudas, considerando o manejo recomendado, com distância aproximada de 2 a 3 metros entre os exemplares;*
- *Sobrevoo com drone, para geração de imagens aéreas e acompanhamento visual da cobertura vegetal;*
- *Comparação periódica das imagens, permitindo verificar falhas, clareiras, áreas com baixo desenvolvimento e possíveis perdas de mudas;*
- *Validação em campo, sempre que necessário, para confirmar se a muda está viva, morta, danificada ou com necessidade de trato específico;*
- *Reposição imediata das mudas mortas, como medida essencial para manter a integridade do plantio e assegurar a recuperação ambiental da área.*

A primeira etapa, realizada em 27 de abril de 2026, consistirá no mapeamento das áreas de plantio, com coleta de coordenadas geográficas, delimitação dos polígonos de intervenção e produção dos primeiros registros aéreos. Esse levantamento servirá como base para o acompanhamento da evolução das mudas ao longo dos próximos meses.

É importante destacar que o georreferenciamento individual de cada muda não consta como produto necessário do Projeto Plantando o Futuro. Além disso, considerando o elevado esforço humano, a margem de erro comum dos sistemas GNSS/GPS, que pode variar aproximadamente entre 3 e 15 metros, e o espaçamento reduzido entre as mudas, de 2 a 3 metros, a espacialização individual de cada planta torna-se tecnicamente pouco viável sob o ponto de vista geoespacial.

Dessa forma, a metodologia mais adequada é o georreferenciamento das extremidades das áreas, setores e faixas de plantio, combinado com imagens de drone e validação em campo. Esse modelo permite monitorar a sobrevivência das mudas de forma mais eficiente, identificar rapidamente os pontos críticos e orientar as equipes para a reposição, manutenção, irrigação, coroamento e demais tratos necessários à longevidade das áreas reflorestadas.

7. PROGRAMAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA META DE PLANTIO DE 15.000 MUDAS ATÉ 2030

Embora o projeto estabeleça uma meta para alcançar o indicador de 15 mil mudas plantadas em cinco anos, o trabalho coordenado pelo TJAC, em articulação com o IMAC, poderá antecipar o cumprimento dessa meta, conforme proposta detalhada no Quadro 2.

QUADRO 2. CRONOGRAMA DE CUMPRIMENTO DE 100% DA META DO CNJ EM 5 ANOS.

PLANTIO / ANO	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL
QUANTIDADE PLANEJADA	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	15.000
QUANTIDADE AJUSTADA		7.663	6.000	3.000		16.663
QUANTIDADE PLANTADA	93	3.663				3.756
SALDO DE PLANTIO NO ANO	- 2.907	- 4.000				- 4.000
CUMPRIMENTO DA META				111%		111%

Adicionalmente à identificação de novas áreas, conforme já relatado, é importante destacar a programação estabelecida para a doação e aquisição de mudas junto aos viveiros da SEMA e da SOS Amazônia, respectivamente. Essa parceria foi decisiva para o avanço da meta, sobretudo em 2026, com o fornecimento de 6.000 mudas do Viveiro da Floresta, além da previsão de mais 4.000 mudas da SOS Amazônia em 2027.

O Quadro 3 apresenta os quantitativos entregues e programados para os anos de 2026, 2027 e 2028, totalizando um número superior ao estabelecido na meta de plantio do TJAC.

QUADRO 3. DOAÇÃO E AQUISIÇÃO DE MUDAS DOS VIVEIROS SEMA E SOS.

FORNECIMENTO DAS MUDAS	2025	2026	2027	2028	TOTAL
VIVEIRO DA FLORESTA (DOAÇÃO)		6.000	3.000	3.000	12.000
ENTREGUES		3.000			3.000
PROGRAMADOS (A ENTREGAR)		3.000	3.000	3.000	9.000
VIVEIRO SOS AMAZÔNIA (AQUISIÇÃO)			4.000		4.000
PROGRAMADOS (A ENTREGAR)			4.000		4.000
VIVEIRO DA UFAC	663				663
ENTREGUES	663				663
TOTAL GERAL	663	6.000	7.000	3.000	16.663

8. MÃOS NA TERRA: PLANTANDO O FUTURO NO TJAC

Ao final deste relatório, fica o **reconhecimento à equipe de campo**, que literalmente pôs a mão na terra para transformar o projeto em realidade. O trabalho técnico, operacional e coletivo desses profissionais foi essencial para a execução do plantio e para o avanço da agenda socioambiental do TJAC.

A todos vocês, nosso sincero agradecimento!

